

SHOOTOUT RECIFE

Brasil, FotoSub 2021

div@duc
M A G A Z I N E

Ano 02 . Edição 05 . Março 2021

Turismo

Meio ambiente

Equipamentos

Dicas e novidades

Fotosub

REGULADORES **OCEANIC**



Alpha 10

1º estágio CDX-5
Diafragma balanceado selado
4 saídas de baixa e 2 de alta pressão
2º estágio balanceado pneumaticamente
Mangueira flex



Delta 5

1º estágio FDX
Diafragma balanceado selado
4 saídas de baixa e 2 saídas de alta pressão
2º estágio balanceado com dive/pre-dive
Controle de fluxo
Mangueira flex

Confira mais no nosso site

www.divesupply.com.br

vendas@divesupply.com.br

(11) 2759-4282

(11) 96616-6137





EDITORIAL

Algumas palavras e considerações do nosso editor chefe Kadu Pinheiro.

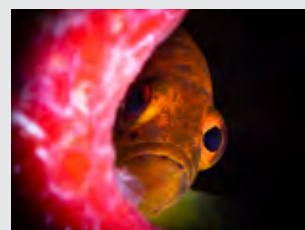
04



Foto do Mês

Fabiana Fregonesi ganha o destaque de foto do mês nessa edição.

07



SHOOTOUT

Saiba o que rolou no Shootout Recife 2021, cobertura completa por Rodrigo Gavilan.

08



Gastronomia

Mergulhando nos prazeres gastronômicos descobertos nas viagens de mergulho de nossos colaboradores.

46



MANTAS

Um pouco sobre esta espécie tão ameaçada e querida pelos mergulhadores.

56



TUBARÕES

O incrível Galha Branca Oceânico, saiba tudo sobre essa espécie de tubarão, comportamento, habitat e como mergulhar com eles.

64



Twin Caves

Foto de cave dessa edição vai para essa espetacular caverna localizada em Marianna na Flórida.

71

ÍNDICE





Editorial

Kadu Pinheiro
Editor Chefe

Pois é meus caros leitores, seguimos em meio a um pandemônio de incertezas e incoerências nessa batalha contra o Coronavírus, seguimos firmes e fortes no nosso intuito de promover e divulgar a atividade do mergulho com ênfase à educação e informação de qualidade, nessa edição nossa matéria de capa é

a cobertura do Shootout Brasil 2021, o evento de fotografia que já está em sua terceira edição, dessa vez em terras tupiniquins na capital dos naufrágios do Brasil: Recife confira na matéria tudo o que rolou nesse super evento, com a cobertura total de Rodrigo Gavilan e fotos de toda a galera que participou.

Ainda nessa edição estréia de nossa nova coluna de mergulho e gastronomia, porque afinal mergulhador gosta de comer e mergulhar. A coluna é comandada pelo nosso grande Reinaldo Alberti e nossa primeira convidada é a Paula Loque proprietária da Mar a Mar de Belo Horizonte e exímia “viajandeira”.

Confira ainda nessa edição duas matérias sobre vida marinha e meio ambiente falando de tubarões, raias mantas e muito mais!!!

Mensagem

Nem sempre podemos estar presentes fisicamente em todos os lugares que gostaríamos ou precisamos, nem sempre podemos estar com aqueles que amamos ou na companhia daqueles com quem dividimos nossas maiores paixões.

Hoje no mergulho e no turismo de uma forma geral continuamos sofrendo pelo distanciamento e pelo fechamento de fronteiras, e seguimos orando pela normalização e restauração da saúde no mundo.

Para que possamos estar presentes fisicamente e não apenas em coração e vontade.

Estar de forma plena e sem medo, de volta ao mar e de volta à natureza, na cia dos amigos dividindo abraços, beijos e aventuras.

EXPEDIENTE

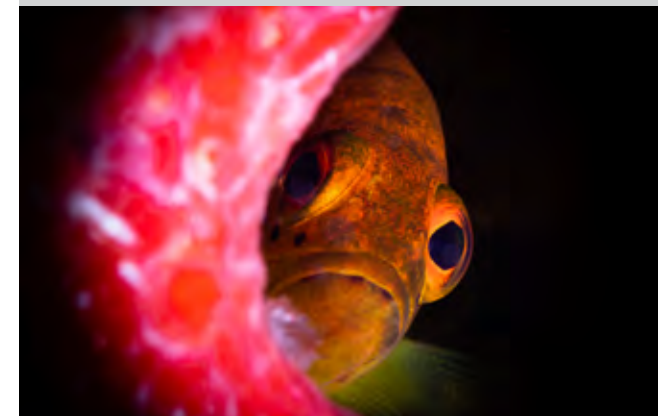


FOTO DA CAPA: Rodrigo Gavilan

Uma mostra da vida macro de Recife que é raramente fotografada.

DIVEDUC MAGAZINE é uma publicação especial que aborda temas sobre mergulho, equipamentos, fotografia e life style da atividade.

Ano 2 - Nº 5 - Março 2021

Coordenação editorial:
Rodrigo Parotti Gavilan.

Editor Chefe:
Kadu Pinheiro.

Projeto Gráfico e Arte:
Duca Comunicação.

Revisão:
Paula Vianna. DF3592JP

Colaboradores

Nessa edição colaboraram:
Paula Vianna, Paula Loque, Reinaldo Alberti, Kadu Pinheiro, Doug Monteiro, Erika Beux, Gabriel Ganme, Fabiana Fregonesi, Dra. Andrea Marshall e Luiza Sampaio.



Uma revista para os novos
tempos, Diveduc é a sua nova
revista de mergulho

NARWHAL[®]

M E R G U L H O

Há mais de **35 anos**
ensinando **mergulho**
com **excelência!**

Sua viagem de mergulho está aqui

> JUNHO



ILHA GRANDE
03/06 a 06/06

> JULHO



RIFAINA
24/07 a 25/07

> SETEMBRO



FERNANDO DE
NORONHA
04/09 a 11/09

> OUTUBRO



ABROLHOS
08/10 a 12/10

> OUTUBRO



RECIFE
29/10 a 02/11

FOTO: KADU PINHEIRO

C U R S O S E Q U I P A M E N T O S V I A G E N S

ILHABELA

(12) 98886-7268



MOEMA

(11) 95257-7269



PERDIZES

(11) 96051-1221



TATUAPÉ

(11) 97498-1951



WWW.NARWHAL.COM.BR

NOSSO TIME DE ESPECIALISTAS

UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA PARA PRODUIR O MELHOR CONTÉUDO

ROBERTA STRIULI
[@roberta.striuli](#)
COORDENAÇÃO GERAL

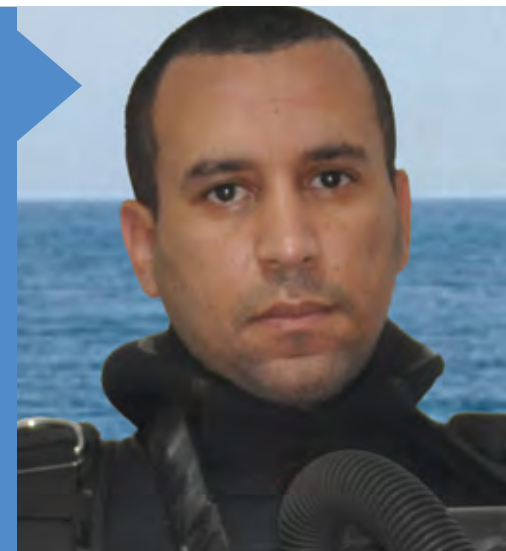
Fotógrafa submarina e dive Master, trabalha há mais de 20 anos no mercado corporativo.



ALEXANDRE VASCONCELOS
[@vasconcelos.instructor](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Formado em submarinos é instrutor de mergulho há 14 anos, mergulhador técnico e autor dos livros operação mergulho e manual do fotógrafo militar.



REINALDO ALBERTI
[@reinaldoalberti](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Mergulhador há 32 anos, formador de instrutores de mergulho recreativo e técnico. Especialista em viagens de mergulho com MBA em turismo.



DR. GABRIEL GANME
[@gabrielganme](#)
>> EDITOR TÉCNICO

Além de médico é um renomado instrutor de mergulho e nosso especialista em medicina do mergulho, e shark dive.



RODRIGO GAVILAN
[@rodrigo.p.gavilan](#)
DIRETOR DE PRODUTO

Além de fotógrafo submarino é dive master com experiência de 25 anos no mercado publicitário.



KADU PINHEIRO
[@kadupinheiro](#)
EDITOR CHEFE

Instrutor e fotógrafo sub há 22 anos com 15 anos de experiência no mercado editorial, criador da primeira revista digital de mergulho do Brasil.

NESSA EDIÇÃO TAMBÉM COLABORARAM

NOSSO TIME DE CAMPO QUE BUSCA TRAZER AS MELHORES FOTOS E MATÉRIAS



Paula Vianna

Jornalista, fotógrafa submarina e colaboradora da Diveduc



Erika Beux

Bióloga e fotógrafa submarina, colaboradora da Diveduc



Fabiana Fregonesi

Fotógrafa submarina e colaboradora da Diveduc



Luiza Sampaio

Fotógrafa, cinegrafista submarina e colaboradora da Diveduc



A close-up photograph of a vibrant orange and white clownfish nestled within the flowing, translucent tentacles of a sea anemone. The lighting is soft, highlighting the textures of the fish's skin and the anemone's tentacles.

CURSOS
FOTOGRAFIA
SUBMARINA

METODOLOGIA
KADU PINHEIRO
DE ENSINO

INFORMAÇÕES
+55 11 9 8905 4151
CURSOS.KADU@DIVEDUC.COM

Kadu Pinheiro.
Photography and Design



FOTO DO MÊS

A dramatic underwater photograph showing three large sharks resting on the rusted metal beams of a shipwreck. The scene is dimly lit, with light filtering through the water, creating a somber and mysterious atmosphere. Small fish are visible swimming in the background.

FABI FREGONESI

MANDE SUAS MELHORES FOTOS NOS
MARCANDO NO SEU INSTAGRAM COM O
@DIVEDUC.OFICIAL

Já foi a algum hostel de tubarões com quarto compartilhado? Ou até a um bloco de Carnaval subaquático? Essa foto foi tirada em um naufrágio chamado Servemar, conhecido por ser um local onde os tubarões costumam ir descansar. Acho que essa foto ilustra bem isso!

@fabi_dive





SHOOTOUT RECIFE 2021

A capital dos naufrágios

Não é mera coincidência que o novo slogan adotado pela prefeitura de Recife em Pernambuco é: Recife é massa de perto ou de longe



Recife abre-se em experiência e descobertas em cada canto da cidade. Aquele pôr do sol, uma experiência musical maravilhosa, comida que nos trazem lembranças e sentimentos e mergulhos espetaculares.

Coloque tudo isso em uma imersão de aprendizado na fotografia submarina;

Sejam bem-vindos ao ShootOut Recife 2021



RECIFE

Recife

OCEANO ATLÂNTICO

Foto: Paula Vianna

Recife é um município brasileiro, capital do estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste do país. Com área territorial de aproximadamente 218 km², é formado por uma planície aluvial, tendo as ilhas, penínsulas e manguezais como suas principais características geográficas.

Foto: Paula Vianna

A vibrant underwater scene featuring a large, branching coral structure covered in red and orange polyps. Several small, yellowish-orange fish are swimming around the coral. The background is a deep blue, and a small portion of a Brazilian flag is visible in the top right corner.

9



Cidade nordestina com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M), o Recife é a quarta capital brasileira na hierarquia da gestão federal, após Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e possui o quarto aglomerado urbano mais populoso do Brasil, com 4 milhões de habitantes em 2017, superado apenas pelas concentrações urbanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A capital pernambucana tem, num raio de 300 km, três capitais estaduais sob sua influência direta: João Pessoa (122 km), Maceió (257 km) e Natal (286 km).



Foto: Paula Vianna

O que fazer em Recife?

A cidade de Recife se destaca pela diversidade apresentada a seus turistas, desde um simples passeio à orla passando pelo Recife antigo, podendo chegar a um tour gastronômico internacional, com visita a museus e diversidades culturais, tudo depende do tempo e o quanto você está disposto a gastar para conhecer essa diversidade imensa.



Roberta G. Striuli

Alguns locais que vale muito a visita:

Instituto Ricardo Brennand

Eleito o Melhor Museu do Brasil no prêmio Traveler's Choice Award, o museu Ricardo Brennand traz um acervo cultural único. O local ocupa uma propriedade gigante com castelo, biblioteca e pinacoteca. Chegando lá é possível ver de perto armas e acessórios utilizados em guerras. Além de um conjunto de bens culturais do Brasil no período de 1630 e 1654!



Centro histórico de Recife - PE

Para maiores informações e detalhes, a prefeitura de Recife disponibilizou um guia para turistas, segue o link abaixo:

<http://www2.recife.pe.gov.br/servicos/turista>

Obs.: Devido à pandemia, muitos locais podem não estar funcionando normalmente. É importante verificar!

RECIFE ANTIGO

Recife antigo é o nome dado ao Centro Histórico de Recife. Dotado de casas coloniais, acompanhadas de ruas com paralelepípedos e antigas vias de trem. Além do mais, lá está o Cais do Sertão homenageando Luiz Gonzaga e o Paço do Frevo (Museu do Carnaval Pernambucano). É lá que você encontra a famosa Rua da Moeda, adorada pelos jovens por sua vida noturna badalada.

MERGULHO EM RECIFE - PE

Considerada a “Capital Brasileira dos Naufrágios” devido ao grande número de embarcações afundadas, os mergulhos em Recife são uma experiência à parte para quem gosta de águas quentes, boa visibilidade e embarcações históricas para explorar.



A vida marinha

A rica vida marinha em Recife também é um atrativo no mergulho local.

As centenas de espécies encontradas e catalogadas acrescentam ao mergulho cor e vida, fazendo da região algo único, atraindo turistas do Brasil e diversos países.



Outro fato que atrai muitos mergulhadores para Recife são os tubarões. É comum encontrar diversos tubarões “geralmente da espécie Lixa” (*Ginglymostoma cirratum*) no mesmo mergulho, mas isso não significa que apenas essa espécie pode ser avistada.



Foto: Rodrigo Gavilan



Segundo um estudo realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), também são avistados em Recife Tubarão-Flamengo e Tubarão-Tigre, com uma frequência relativamente pequena em relação ao Tubarão-Lixa.



O SHOOTOUT 2021

Para falar sobre o Shootout é necessário uma breve explicação da proposta do evento.

O Shootout Recife 2021 aconteceu de 14 a 18 de janeiro, tendo como foco principal uma imersão fotográfica, acompanhando o dia a dia de grandes fotógrafos submarinos do Brasil com palestras, workshops e seis mergulhos em um dos melhores destinos para se estar e clicar embaixo d'água.

RECIFE

O Shootout foi aberto para todos os fotógrafos, amadores e profissionais, com máquinas compactas e DSLR, e para aproveitarmos ao máximo este local tão único, inserimos um tour fotográfico pelas ruas do centro histórico.



Foto: Doug Monteiro



Foto: Luiza Sampaio

Tour fotográfico em Olinda

Para um evento completo, conseguimos um final de tarde para um tour fotográfico no centro histórico de Recife.

OS MERGULHOS

18

M A G A Z I N E

Saindo com a operadora Aquáticos, localizada no Cais das Cinco Ponta, tivemos três dias de mergulhos a bordo da embarcação Galileu, um imponente catamarã de 62 pés com toda a estrutura necessária para um evento deste porte, além de um *staff* espetacular que nos acompanhou em todos os seis mergulhos realizados.



Fotos: Luiza Sampaio

A galera momentos antes do mergulho



Via de regra, as saídas para os naufrágios em Recife são de aproximadamente duas horas, tempo justo para a montagem do equipamento de mergulho e fotográfico, tirar as últimas dúvidas que ainda restam e finalizar os ajustes finos para descer

com o equipamento nos naufrágios, sempre com o acompanhamento preciso dos nossos profissionais da fotografia, facilitadores ímpares em todo este processo e que tornaram possível este aprendizado.



Primeiro mergulho - Taurus e Virgo

Geralmente em Recife são realizados um mergulho por naufrágio, mas este ponto é uma exceção por estarem separados por poucos metros de distância. Isso é algo muito interessante, pois em um único mergulho podemos contemplar dois naufrágios.

O Taurus era um pequeno rebocador com 26m de comprimento, foi afundado em 03/05/2006 com uma profundidade mínima de 18 metros e máxima de 26 metros.

O Virgo era um rebocador com 26m de comprimento, afundado em 16/02/2017, na mesma profundidade do Taurus.

Os pontos de mergulhos do evento nos três dias:



Segundo mergulho – Servemar X

O Servemar X era um rebocador com 17m de comprimento, foi afundado em 10/01/2002 e está localizado a uma profundidade mínima de 20m e máxima de 25m.

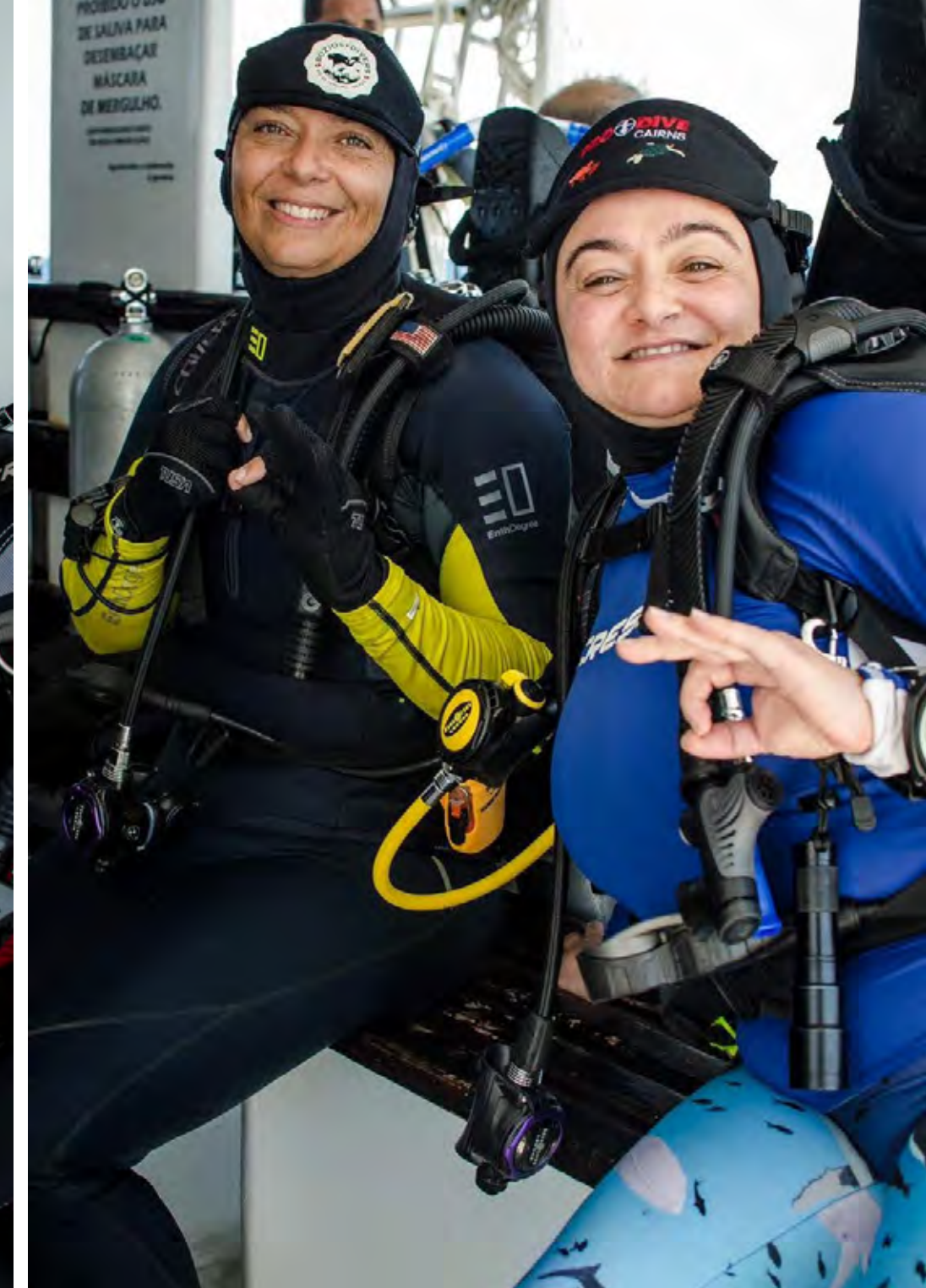
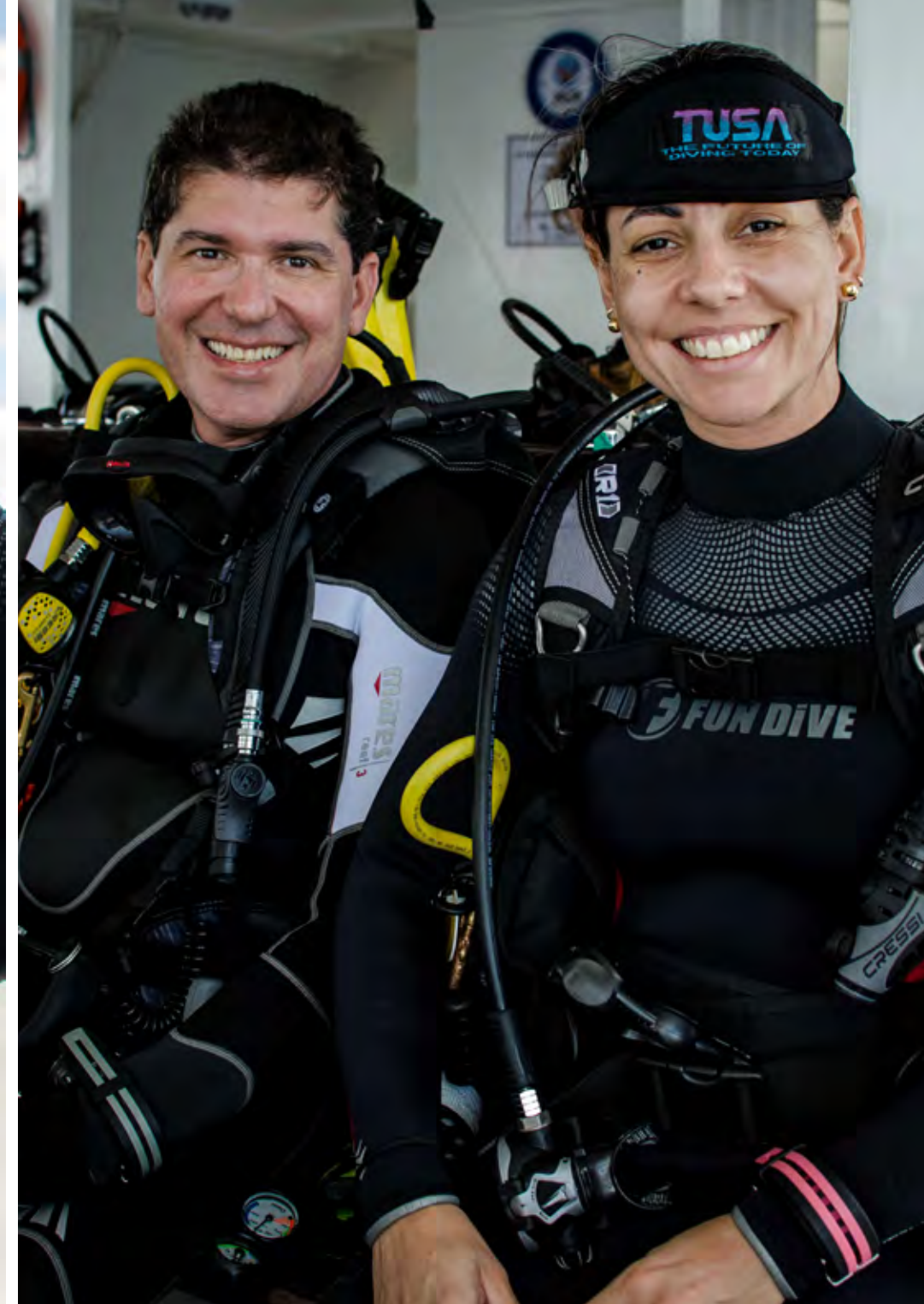
Terceiro mergulho – Flórida

O Rebocador Flórida naufragou em 28/06/1917 e está localizado a uma profundidade mínima de 30m e máxima de 33m.

A diferença de uma operação normal e uma operação voltada à fotografia submarina é o Staff da embarcação.

Conseguem imaginar 15 câmeras montadas passadas uma a uma para os mergulhadores no mar de Recife? Confesso que não é algo fácil, mas com certeza nos dá uma experiência e segurança grande para as próximas viagens de mergulho voltadas à fotografia submarina.





Fotos: Luiza Sampaio



Quarto mergulho – Pirapama

O Pirapama era um Vapor de Rodas, a data do seu afundamento é desconhecida, está a uma profundidade mínima de 19m e máxima de 23m.

Quinto mergulho – Lupus

O rebocador Lupus foi afundado em 18/01/2002, está a uma profundidade mínima de 30m e máxima de 36m.



Sexto mergulho Vapor de Baixo

O Vapor de Baixo é um vapor de rodas, a data do seu afundamento é desconhecida, está a uma profundidade mínima de 18m e máxima de 23m.



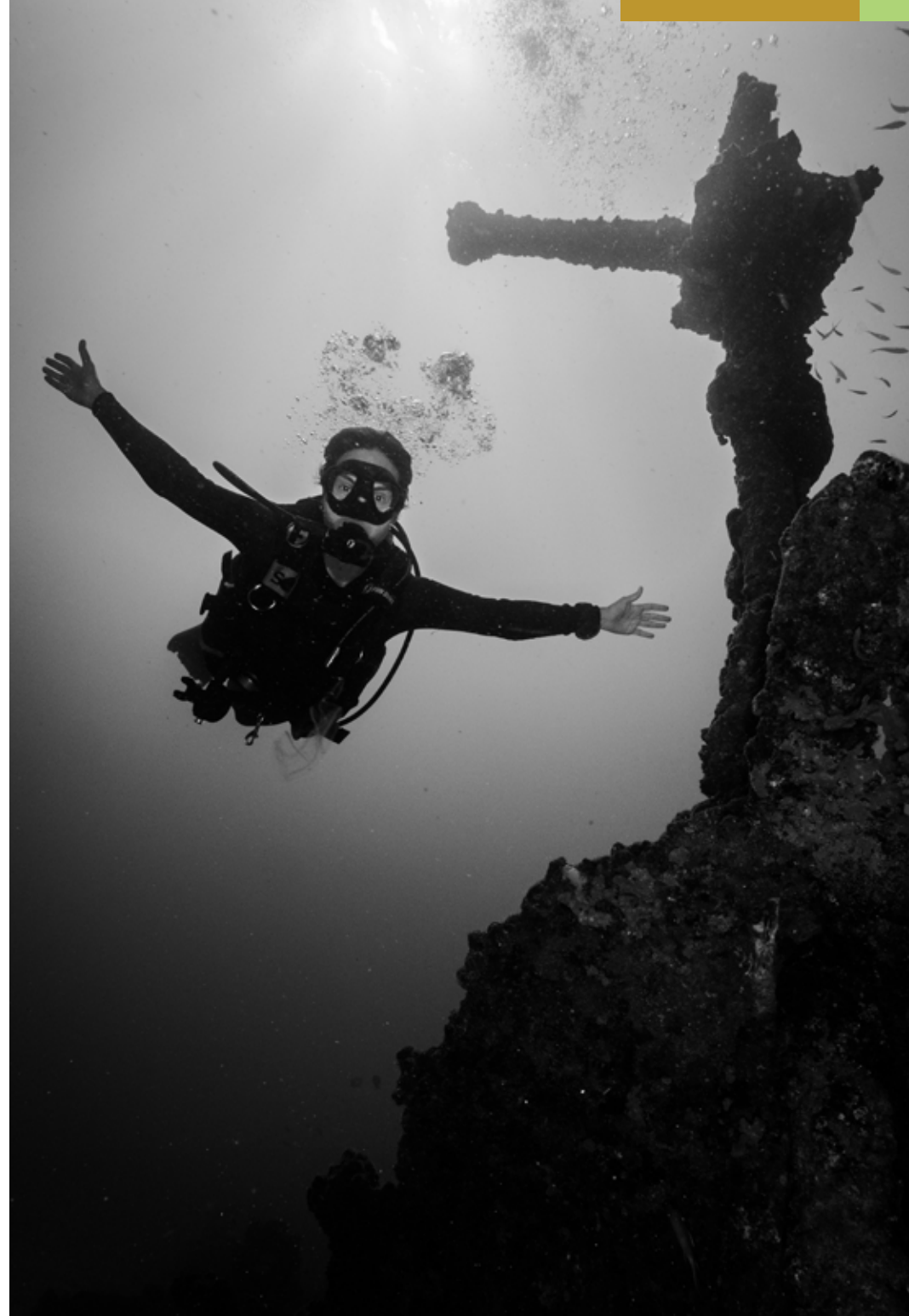
Foto: Doug Monteiro

Foto: Doug Monteiro

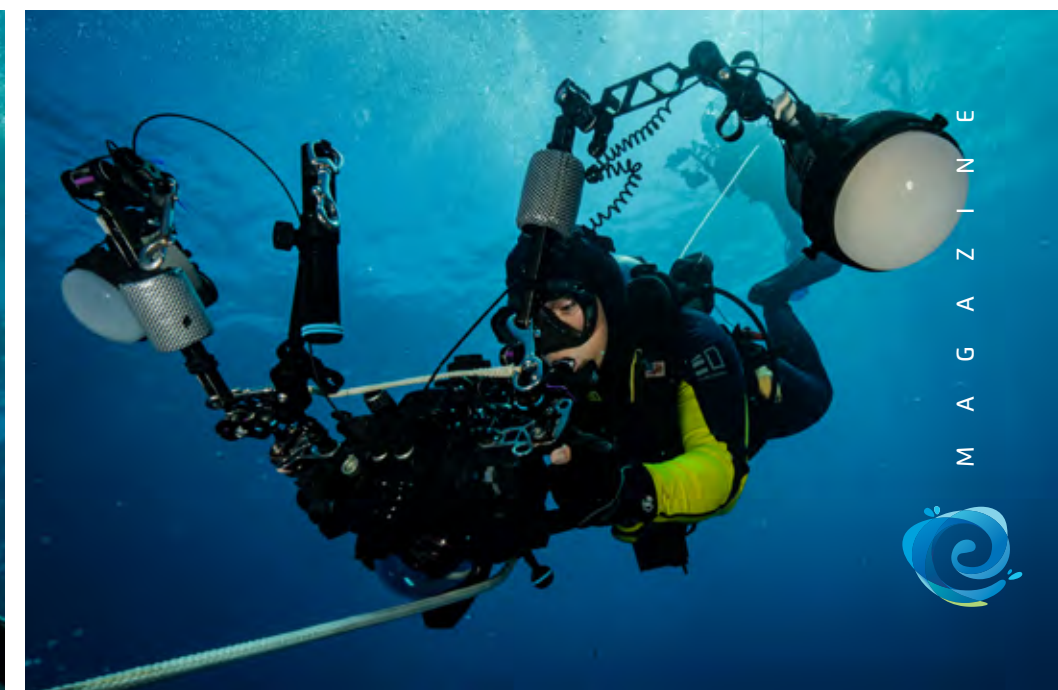


Com as máquinas na água, era o momento de colocarem em prática todos os ensinamentos e teorias transformadas em horas de aprendizado e a certeza que tudo valeu a pena.





Fotos: Doug Monteiro





TEMPERATURA DA ÁGUA
EM RECIFE: 26°C
VISIBILIDADE: APROX. 20M

WORKSHOP

Em algumas noites do evento, tivemos a oportunidade de dividir experiências sensacionais dos nossos facilitadores e profissionais da fotografia submarina.



UMA EVOLUÇÃO GRADATIVA

Desde o primeiro dia do evento, acompanhamos a evolução dos participantes mergulho após mergulho. Ficamos honrados por ter visto uma melhora constante e sabemos que se esforçaram para chegarem nestes resultados. Abaixo publicamos as fotos de alguns participantes que fizeram o *click* durante o Shootout.



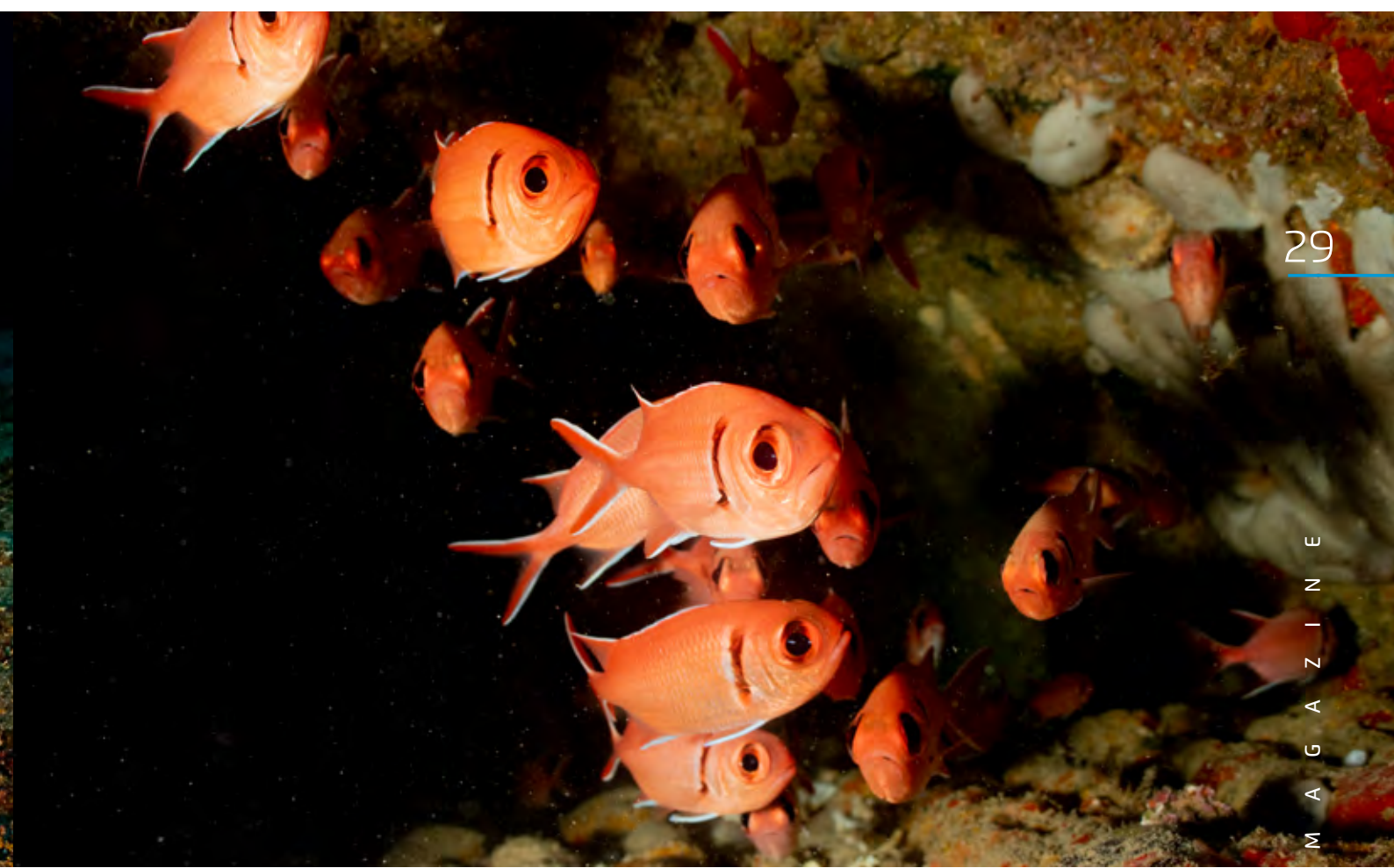
FERNANDO ASSEF PUCCI



CECI MUNIZ



GABRIEL GAVILAN



WILLIAN PRADO





FABIO BRAGATO



LÉO NEGRÃO



FERNANDO REGIS



Vista da praia



**CONFORTO,
PRATICIDADE E
BOM ATENDIMENTO.**

Com o privilégio de uma bela vista, nos localizamos às margens do canal do Itajuru, numa das regiões mais tranquilas da cidade. Nossa localização e estrutura são convenientes para a prática de esportes aquáticos, incluindo mergulho, stand up paddle (SUP) e caiaques. Agora... nos conheça um pouco mais!



☎ (22) 2643-1087 📞 (22) 99201-0177
www.pousadaportocanal.com.br

OS VERDADEIROS CLICKS QUE FARÃO FALTA

Muitas viagens de mergulho realizadas são marcadas por fatores específicos, geralmente podemos citar alguns, a vida encontrada, a visibilidade da água e a temperatura do mar. Se conseguirmos focar mais um pouco em nossas lembranças, lembraremos da comida oferecida, da hospedagem e até mesmo os locais visitados.



Fotos: Luiza Sampaio



Em nosso evento Shootout realizado em Recife, além de todas as lembranças citadas acima, escrevo sobre algo que me fará lembrar desta viagem de forma diferente.

Gostaria de ressaltar a amizade que fizemos em poucos dias de evento, do companheirismo que realmente fez a diferença, e se alguém me perguntar do que mais sentirei falta, com toda a certeza vou poder falar... das amizades que os *clicks* me deram!

Que venha o próximo!

Fabio Martins Bragato

Sou um apaixonado por foto subaquática. Cheguei no curso sem nenhum conhecimento prático. Nesses três dias muitas dicas e muita sinergia entre a equipe e os participantes fizeram muita diferença para o meu aprendizado. Consegui utilizar as configurações manuais (iso, abertura e velocidade), posição dos flashes com a câmera e ideias de como criar composições. Com isso tirei fotos bem legais.

Parabéns aos instrutores que compartilharam de forma simples todos os seus conhecimentos. Recomendo o Shootout, comenta Fabio Martins Bragato.



Lilian Golombieski

Sobre o Shootout? Era para eu apenas acompanhar meu namorado. Mas no final foi a experiência mais incrível que tive na vida. Leonardo é apaixonado por fotos e mergulho, então me veio o convite. Acompanhei o curso teórico com o Kadu, Leonardo estava eufórico com a viagem. Não parava um segundo de falar.

Roberta Striuli organizou tudo com muito carinho, colocou uma equipe a nossa disposição, muito bem organizado com a van, horário de sala de aula, mergulho, jantar, tudo muito bem planejado. (Ansiosa para a próxima) Tive o prazer de conhecer os Instrutores como Doug Monteiro, Luiza, Paula Vianna. Obrigada por me encorajar a mergulhar. Descobri sobre a foto macro de mergulho com o Rodrigo Gavilan. Que incrível, que paciência e que lindo ver cada detalhe de coisas que eu nunca tinha visto. Para mim foi a melhor experiência, tenho muito medo da água, sofro de ansiedade. E estar ali naquele momento vendo toda aquela operação me deu uma euforia, uma vontade e o melhor de tudo, superar meus medos.

Foram dois dias de barco e eu acompanhando tudo, com medo de enjoo (foi bem tranquilo por sinal), por ser a minha primeira vez, repito melhor vivência em tudo. Até que no terceiro dia chegou minha vez. Fiz o batismo em Recife dia 17/01/2021. Naufrágio Lupos de 36m e depois seguimos para o Vapor de Baixo de 21m.

Tive medo, fiquei nervosa, mas quando me joguei na água e vi aquela imensidão de vida, peixes, raias, tubarões, o naufrágio, os mergulhadores. Passou e vi que a vida é muito mais. Que o mundo é grande e me emociono até hoje quando conto do meu primeiro mergulho. Conheci pessoas incríveis, generosas, solícitas e de um coração sem tamanho.

Obrigada Leonardo, Roberta, Paula e toda a equipe.

Foi o momento mais incrível que tive e vocês estavam lá.

Gratidão a todos esses mergulhadores que admiro muito!

E todo ser humano deveria experimentar essa sensação ao menos uma vez.

DEPOIMENTOS

Fernando Assef Pucci

Ansiosamente esperei pela realização do Shootout Recife após um ano sem mergulho, durante os meses de pandemia em que estivemos reclusos, para minha diversão, realizei dois cursos on-line, de foto sub e edição de imagens, com o Kadu e com a Paula Vianna, quis por em prática o conhecimento adquirido com estes mestres!

Após 30 anos de mergulho resolvi levar uma câmera comigo para baixo d'água, e nos últimos 2 anos não consigo mergulhar sem uma, e sem voltar com algumas imagens para matar a saudade quando em terra, o evento de Recife foi de suma importância para aprimorar os conhecimentos e aumentar ainda mais o desejo de registrar as belezas dos mergulhos. Só tenho a agradecer pela oportunidade e pelas super dicas do Doug, Luiza Sampaio e Paula Vianna durante a viagem, por ter conhecido Roberta Striuli e Rodrigo Gavilan na competência da organização do evento e aguardando a realização do próximo Shootout.



Rafaela Pucci

Tive o prazer de participar desse evento que reuniu, mergulhos maravilhosos, profissionais extremamente capacitados e principalmente pela oportunidade de fazer novas amizades, e assim foi o Shootout Recife! Agradeço a Roberta e Rodrigo pela organização do evento que foi simplesmente impecável, aos fotógrafos Paula, Doug, Luiza que conduziram os mergulhos com muito profissionalismo! O Shootout Recife com certeza deixará saudades e com gostinho de quero mais!

Ceci Muñiz

Nossa!!!! E agora como eu hago esto??!

Muchos años de buceo, tantos relatos de los buceos y mi gran gusto por la fotografía, me llevaron hace pocos años a intentar compartir esa maravillosa vida submarina a través de la foto sub.

Que nombre simple, y qué difícil de aprender. Pero tanta maravilla no podía quedar solo en mi recuerdo.

Desafío grande para mí, que se convirtió en el mayor, de ellos y una gran pasión.

Tuve un gran accidente en mis brazos en 2019, me complicó todo, y ello me hizo esforzarme aún más, pero no desistí y llegué en enero de 2021 a un gran evento, como fue Shootout Brasil - Recife 2021.

Y es así como pasiones maravillosas te llevan a personas maravillosas.

Fue una experiencia única en la ruta de los naufragios en Recife, de la mano de Roberta Striulli, Rodrigo Gailan y Diveduc Magazine, en una impecable organización que consideró cada detalle, desde paseos, comidas, regalos y hasta premiación.

Tuvo grandes maestros de foto sub, Kadu Pinheiro, Paula Vianna, Doug Monteiro y Luiza Sampaio a quienes me encantó tener a mano, una impecable operación de buceo en Aquaticos Mergulho, con una tripulación que fue de primera.

Y tuve compañeros increíbles y respetuosos, así como amigos que el buceo y este viaje me dio que por suerte hoy tenemos contacto para tal vez repetir otras experiencias juntos.



Tuve la posibilidad de conocer a un grande de la fotosub, como lo es Juan Quinteros, y de bucear también con la calidez y el servicio de JedDiversRecife.

Tuve la honra de que hayan considerado mis fotos, y me hayan dado el primer premio por una de ellas (increíble para mí) y estoy profundamente agradecida por ello. Inesperado para mí. Gracias! Este viaje tuvo buena gente, grandes maestros, impecables organizadores, perfecta operación de buceo, receptivo de TurBarao quienes nos hicieron conocer la gastronomía de Recife y la belleza de Olinda.

Pasamos divertidos momentos con el grupo, compartiendo música, chistes, experiencias, y por sobre todo, nuestra gran pasión por el mar, la vida marina, e buceo y la foto. En medio de esta pandemia, tuvimos un viaje increíblemente limpio y gustoso que me encantaría repetir rápidamente. Estoy feliz de haber participado de este evento!!!!!! Gracias Shootout Brasil! Gracias Diveduc!!!

Nos vemos pronto!
Con mucho cariño.

DEPOIMENTOS





Gabriel Morales Gavilan

“Aprendi muito participando do Shootout, ouvi e absorvi dicas de excelentes profissionais no ramo da fotografia sub, além de vivenciar momentos únicos em torno da grandeza que a natureza nos oferece. Com toda certeza irei participar dos futuros Shootouts e quero agradecer toda a equipe envolvida pela atenção e carinho que mostraram ter.



Fernando Regis

Melhor impossível!! Foram dias perfeitos em tudo. Profissionalismo e segurança, tudo preparado e executado conforme o cronograma e principalmente de forma muito animada. Além dos excelentes mergulhos, muito aprendizado em fotos subaquáticas e novas amizades.



Bruno Striuli Miquelini

Esperei ansiosamente pelo Shootout e apesar de não ter ido para fotografar vivenciei na prática a magia que é esse mundo da fotosub. O cuidado de todos com os participantes e a organização fez uma grande diferença. Gostaria de parabenizar a todos os envolvidos e dizer que já estou ansioso para o próximo.

DEPOIMENTOS

Will Prado

O que falar do evento Shootout 2021, evento sensacional onde você aprende na prática a desenvolver o seu olhar fotográfico debaixo d'água mais o manuseio correto do seu equipamento. Aprendi com os melhores fotógrafos do Brasil fora a mudança radical nos meus *clicks*. Certamente participarei de todas as próximas edições por conta da organização e realização impecável do evento.



Leonardo Negrão

Shootout 2021 – Recife, um evento que vai deixar saudades e que surpreendeu em cada detalhe. 2020 foi um ano desafiador, mas tive a oportunidade de fazer o curso de foto sub com o Kadu Pinheiro e conhecer a Equipe do Shootout, Roberta Striuli, Rodrigo Gavilan e todos envolvidos foi um grande prazer e uma grata surpresa.

Fui para o evento sem nunca ter ligado meu equipamento e foi incrível, estar com Paula Vianna, Doug Monteiro e Luiza Sampaio foi enriquecedor, todos com muita paciência e uma vontade incrível de ensinar. Equipe Aquáticos foi impecável no suporte. Espero que as fotos demonstrem um pouco do que vivemos nesses dias.



Luiza Sampaio

Eu não imaginei que a experiência de participar do Shootout fosse ser tão importante e enriquecedora na minha carreira de fotógrafa subaquática. Estar com outros fotógrafos e fotógrafas por vários dias, mergulhando, fazendo imagens, trocando informações e experiências sobre mergulho e fotografia subaquática foi uma oportunidade ímpar de desenvolvimento profissional e pessoal.

O que eu mais gostei e que me chamou muito a atenção durante o evento foi ver a entrega e comprometimento de cada um não só com a sua evolução individual, mas com a de todo o grupo, que trabalhou muito bem coletivamente. Todos produziram muitas imagens lindas, que enchem os nossos olhos de beleza e esperança de um oceano abundante de vida que precisa ser preservado!



Doug Monteiro

O Shootout me fez acreditar que é possível reunir cada vez mais pessoas interessadas em um tema específico e tão admirado, que é a fotografia subaquática. Esse movimento consiste em dar acesso a conhecimentos específicos em uma imersão de trocas de experiências práticas em um ambiente único de aprendizado, mas sem perder a diversão de uma boa viagem de mergulho.

Acredito que o desafio do facilitador é poder disponibilizar ferramentas que desenvolvam em um curto espaço de tempo o olhar e as habilidades específicas de cada participante, como tirar o melhor proveito do seu equipamento e evoluir com a forma única que cada um tem de enxergar o mundo e fotografar o abaixo da linha d'água.

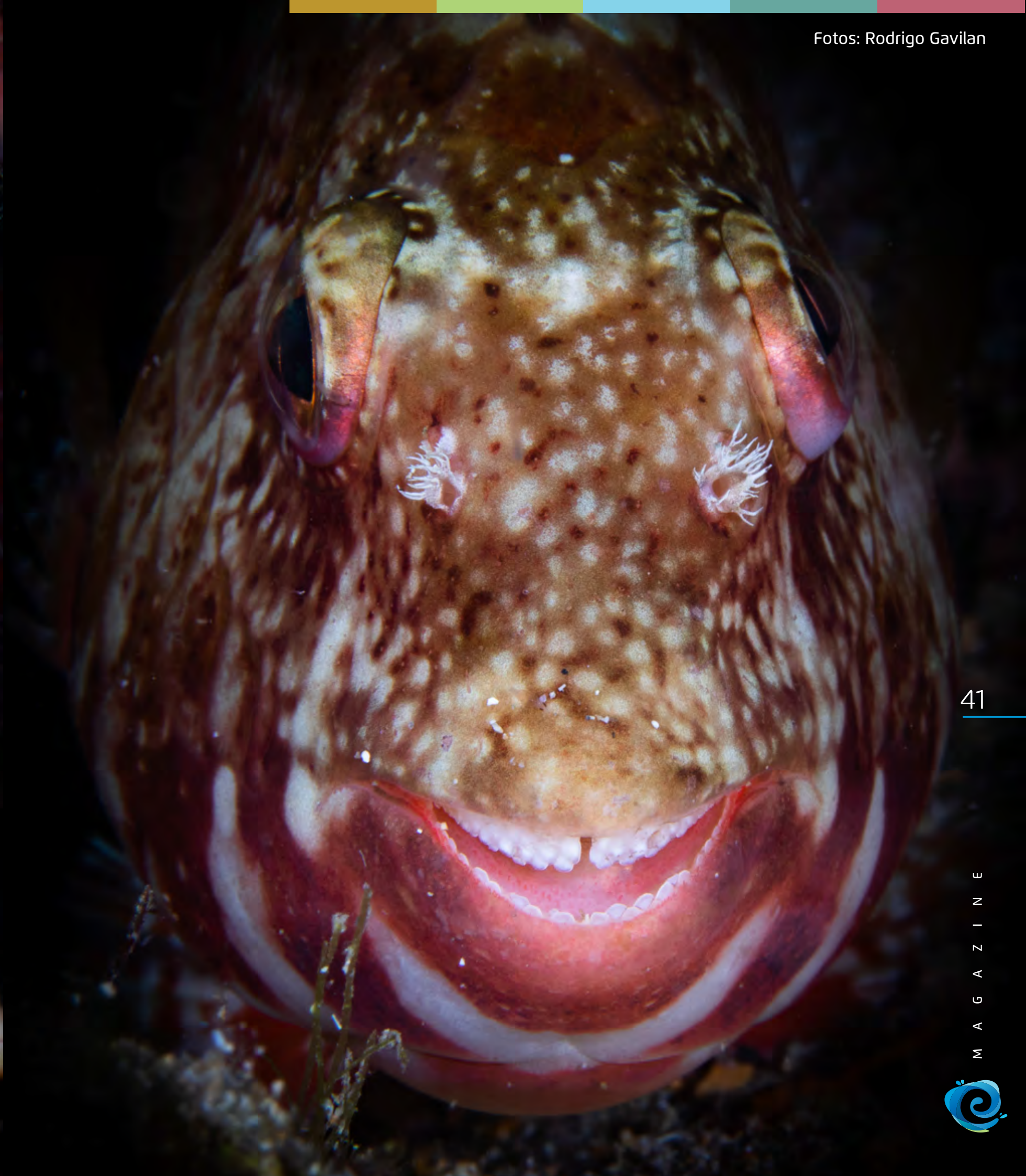


FOTOGRAFIA MACRO EM RECIFE

Por tudo que sabemos de Recife, naufrágios, tubarões, vidas relativamente grandes, vem uma pergunta que gostaria de dividir com vocês:

Já pensaram em deixar a lente Grande Angular um pouco de lado e cair na água com uma lente Macro?







OS FACILITADORES DESTE PROCESSO, UMA GALERA DE PESO



PAULA VIANNA

Paula Vianna é mergulhadora técnica, instrutora Padi e SDI, fotógrafa subaquática, apaixonada pelo mar e pela vida marinha, principalmente por comportamento animal. Dá aulas de foto sub e escreve para revistas e jornais sempre com enfoque à preservação ambiental e conservação dos oceanos.

Além de outros prêmios, Paula ganhou recentemente o primeiro lugar nos concursos internacionais Ocean Art e 35 Awards, representando o Brasil.

Atualmente mora em Búzios-RJ, onde é proprietária da operadora Búzios Divers.

@paulaviannauwphotographer | @buziosdivers



DOUG MONTEIRO E LUIZA SAMPAIO

Juntos, Doug Monteiro e Luiza Sampaio, desenvolvem um projeto audiovisual itinerante, a Kalangoo Imagens. A história começou em 2016 em Fernando de Noronha com fotografia e vídeo subaquático, photocenter, exposições, educação ambiental e a imersão fotográfica. Em 2020, o ano de mudanças e transformações receberam um chamado além-mar em busca de novos horizontes, ajustamos as velas de nossa embarcação e agora a Kalangoo Imagens está rumo a novos mares. Continuamos no nosso propósito de aproximar a humanidade do oceano, seja por fotos, vídeos, cursos, palestras, conversas, textos e experiências. Naveguem com eles nas redes para acompanhar as novidades.

@kalangooimagens | @dougmonteiro | @luizasampaio.



Uma luta desigual

Faltando 10 dias para o Shootout, fizemos nossa última reunião para os ajustes finais.

As definições do evento estavam finalizadas, tudo transcorria da melhor forma possível.

No dia seguinte meu celular toca, no visor aparece Kadu Pinheiro...

Preferi finalizar a linha acima com reticências e ressaltar que a partir daquele momento não contaríamos mais presencialmente com o Kadu Pinheiro no evento por causa da Covid.



Foto da última reunião presencial antes do Shootout

100% Recuperado

Kadu apesar de não estar presente participou da votação e escolha das melhores imagens enquanto se recuperava em casa.

O Shootout é um evento que já está em sua terceira edição, planejamos muitos outros em breve e com o mesmo espírito de aprendizagem e competição sadia, com muita troca de experiências entre os participantes e mentoria dos maiores nomes da fotosub.

Fiquei muito triste de não participar dessa edição do evento mas meu coração estava presente o tempo todo, muito feliz e agradecido ao Rodrigo e à Roberta que tocaram toda a organização e execução dessa grande festa com maestria, agradeço também a Paula, o Doug e a Luiza que dividiram conhecimento e acompanharam toda essa galera nessa jornada de aprendizado e diversão.

Kadu Pinheiro

Está procurando os melhores cruzeiros de mergulho nas
Maldivas e no Mar Vermelho?



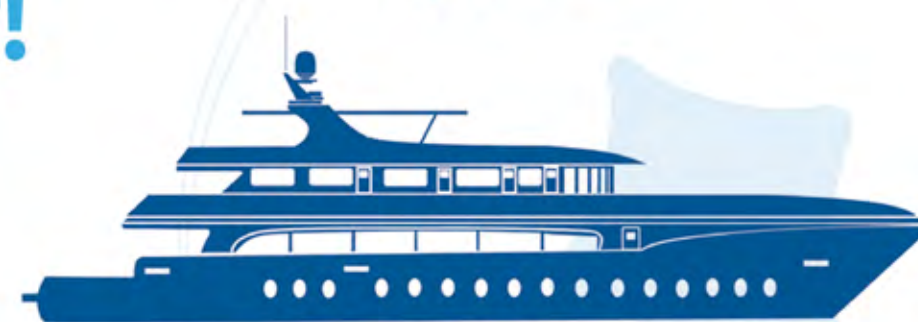
Acabou de encontrar!



Maldivas



Egito



Sudão

WWW.BLUEFORCEFLEET.COM

SÍGUENOS EN



A ABCMAR tem por objetivo primordial a representação das Empresas (Centros e Operadoras) e dos Empresários do Mergulho Autônomo Recreativo no Brasil e no MERCOSUL

Associados

Cia do Mergulho (Guarapari - ES)
Mar a Mar (Belo Horizonte - MG)
X-Divers (Rio de Janeiro - RJ)
Aquamaster (Angra dos Reis - RJ)
Sandmar (Arraial do Cabo - RJ)
Aquamarina (Ilha Grande - RJ)
Azul Profundo (Búzios - RJ)
Ocean (Angra dos Reis - RJ)
Coral de Fogo (Capital - RJ)
Adrenalina (Paraty - RJ)
Oriente Sub (Macaé - RJ)
Arraial Sub (Arraial do Cabo - RJ)
Dolphin Dive (Nova Iguaçu - RJ)

Captain Dive (Campinas - SP)
Narwhal (São Paulo - SP)
Ocean Dive Tur (São Paulo - SP)
Bahia Scuba (Salvador - BA)
Shark Dive (Salvador - BA)
Abrolhos Embarcações (Caravelas - BA)
Apecatu Expedições (Caravelas - BA)
Filho dos Mares (João Pessoa - PB)
Aquáticos (Recife - PE)
Marcelo Gesteira Mergulho (Recife - PE)
Syrien Dive (Recife - PE)
Atlantis (Fernando de Noronha - PE)
Submerso (Porto de Galinhas - PE)

CCR Brasil (Natal - RN)
Scubasul (Curitiba - PR)
Pro Diver (Porto Rico - PR)
Acquanauta (Curitiba - PR)
Submarine (Bombinhas - SC)
Hy Brasil (Bombinhas - SC)
Acquanauta Floripa (Florianópolis - SC)
Megalops (Bombinhas - SC)
Planeta Mergulho (Porto Alegre - RS)
Calangos D'água (Brasília - DF)
Fluid (Brasília - DF)
Aquarium Scuba (Manaus - AM)
Acqua Sub (Vitória - ES)

Alto Mar Mergulho (Belo Horizonte - MG)
Marítimo Adventure (Rio das Ostras - RJ)
Sealife Diving (Arraial do Cabo - RJ)
Búzios Divers (Búzios - RJ)
Love 4 Dive (Búzios - RJ)
Dive Paraty (Paraty - RJ)
Espaço Mergulho (São Paulo - SP)
Prados Dive (Ilhabela - SP)
Let's Dive (Maceio - AL)
Milagres Mergulho (S. Miguel dos Milagres - AL)
Rebello Mergulho (Salvador - BA)
Atlântida (Fortaleza - CE)
Abissal Mergulho (Recife - PE)
Acqua Divers (Natal - RN)

Acesse www.abcmar.com.br e veja
o que podemos fazer pelos nossos
associados e **por você!**





MERGULHO NA GASTRONOMIA

Sim, é um trocadilho. Poderia ser um bocadilho...

Mergulhar é muito bom. Comer bem em viagens de mergulho dá um tom ainda mais especial a nossa atividade. Com este intuito criamos essa coluna, sem prazo para acabar. Todo mundo

que fez uma bela viagem de mergulho, tem alguma comida “inesquecível”. E é disso que vamos falar aqui. Enquanto você lembra da sua, nós vamos lembrando de muitas delas.




Vai funcionar assim: nessa e nas próximas edições, falarei de alguma comida especialíssima que o mergulho me proporcionou devorar em algum lugar do planeta azul. E sempre trarei um

convidado ou convidada para falar de um prato (ou mais de um), que deixou lembranças que nos deixam com vontade de voltar para aquele lugar, pra mergulhar e COMER! Vale *drinks* também. Assim você tem dois

motivos para ir conhecer o destino, combinado? Pedi a cada um dos que convidei a compartilhar essa seção, falar brevemente do mergulho, e caprichar em suas lembranças das delícias ali experimentadas.





A primeira convidada é minha grande amiga Paula Loque, proprietária de um dos principais Centros de Mergulho do país, a Mar A Mar, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Então, primeiro as damas!

UMA COMIDA SUBLIME EM SALVADOR, BAHIA

Por Paula Loque

A gente ama mergulhar sempre, é verdade. Mas também apreciamos todos os prazeres da superfície. Por isto nossas viagens de mergulho são recheadas de novos amigos, lugares exóticos, cultura, espiritualidade e gastronomia. E haja gastronomia! O *shape* dos praticantes não nega a paixão pela culinária (este comentário está sujeito a muitas tréplicas após a publicação desta matéria).

Em recente viagem a Salvador, fomos conhecer os tão esperados naufrágios Agenor Gordilho e o Rebocador Vega (que ilustraram um artigo especial aqui na Diveduc, na edição 02). Ambos passaram pelo processo de afundamento controlado no dia 21 de novembro de 2020. As duas embarcações juntaram-se a outros cerca de 20 pontos de naufrágios da região. O afundamento foi uma

ação da Secretaria do Turismo do Estado juntamente com Associação dos Mergulhadores da Bahia, com o objetivo de fortalecer o turismo náutico na Baía de Todos os Santos.

O ferry-boat Agenor Gordilho, com seus 71 metros de extensão está a uma profundidade máxima de 34 metros. Já o rebocador Vega, com seus 38 metros, tem seu mergulho iniciado a 17 e repousa a 30 metros de profundidade.

Apesar de irmos logo na segunda semana após o afundamento destes gigantes de ferro, me impressionou o fato de ambos já deixarem claro a biodiversidade que residirá. Sem abusar do trocadilho, um banquete de vida marinha. O casco já está todo envolto em biofilme, uma fina cobertura de algas microscópicas e bactérias que, neste caso, cria condições propícias para que pequenos crustáceos e peixes se estabeleçam no local.

Não esperávamos avistar algum sinal de vida com este curto intervalo entre a data do naufrágio e nossas submersões. As imponentes escadas e passagens do ferry boat por si só garantiriam o nosso deleite.



De volta à superfície, para comemorar, aquele banho de sol na praia do Flamengo. Escolhemos a Barraca do Lôro. Praia bonita, trilha sonora agradável, garçons simpáticos, petiscos variados, drinks deliciosos e eu sempre lembrando a turma que no dia seguinte tem mergulho... Relaxados no *lounge* e nas espreguiçadeiras deste delicioso *beach club*, a turma vai ao céu. O Lôro fica à 22 km do centro de Salvador. Se quer desfrutar de uma praia privativa, confortável e segura, este é o preço. E vale!!!!

Apreciar o pôr do sol na Barra fazia parte do ritual diário. Para relaxar mesmo, só longe da multidão do Farol da Praia da Barra. Nos dirigíamos sempre ao Bistrô Mirante do Forte São Diogo. O cardápio e o atendimento ainda precisam melhorar bastante, mas o lugar aprazível, a vista privilegiada e o charme do ambiente compensam a falta de opções culinárias do local.

Foto: Divulgação



Fica como dica para contemplar o mar enquanto o sol se põe. Ainda em nosso passeio pela Baía de todos os Santos, a passagem pelo Pelourinho é obrigatória. Optamos pelo Cuco bistrô. No largo do Cruzeiro, a poucos metros da Igreja São Francisco. Com ligeira influência da cozinha mediterrânea, o local também oferece drinks e sucos especiais. Além do ambiente e o atendimento fazem do Cuco Bistrô um espaço diferenciado no Centro Histórico de Salvador.



Como entrada pedimos os camarões à moda do Cuco (preparados com azeite extra virgem, lâminas de alho, salsinha e pimenta de cheiro). Boa pedida!

Meu prato principal foi camarão defumado com risoto de ervas frescas. Acompanha chutney de manga e chips de raízes. O tiro de misericórdia foi a sobremesa marquise de tapioca com aromas de canela. Com bolo crocante de tapioca, servido com sorvete de coco verde, calda de gengibre e doce de leite do Cuco. É para engordar feliz!!!

Na sequência, uma caminhada pelo pelourinho para queimar um pouco das calorias de nosso roteiro degustação.

No último dia, a confraternização final da turma e nosso “até breve” a Salvador. Sem abrir mão da vista para o mar, fomos ao Barravento Restaurante e Choperia. Situado na Praia do Farol da Barra, o local é ponto de encontro entre amigos e dos tradicionais almoços em família. O cardápio variado contempla desde frutos do mar, massas, carnes e até algumas opções para veganos.

E ainda fomos prestigiados com a visita de nosso ilustre amigo László Mocsári, que veio dar um alô à mineirada e nos presentear com alguns exemplares de seu livro “Rebreather – mergulhando fundo na técnica”.

A pedida da noite foi polvo grelhado de entrada, com legumes e coulis de pimentão com páprica.



Para o prato principal, o clássico Festival de Frutos do Mar: 1 kg de lagosta, camarão, polvo, lula, peixe e salmão grelhados. A gente tem que mergulhar demais para contrabalancear as calorias ingeridas na superfície.

De sobremesa fomos no trio nordestino, doces típicos da Bahia. Os drinks mais votados ficaram por conta do Barravento (gin, menta, manjerição, limão siciliano) e da Caipivodca de Jabuticaba.



Fotos: Divulgação / Paula Loque

A gente mergulha e curte a superfície com o mesmíssimo entusiasmo. Balanço da viagem à Salvador: 5 dias de sol, 7 mergulhos emocionantes e 2 quilos a mais na balança. Voltando à forma e já ansiosa pela próxima viagem!

Dicas de locais:

Barraca do Lôro - Praia do Flamengo

R. Des. Manoel de Andrade Teixeira, 266 - Praia do Flamengo, Salvador

Bistrô Mirante do Forte São Diogo

R. do Forte de São Diogo, s/n - Porto da Barra, Salvador

Cuco Bistrô

Largo do Cruzeiro de São Francisco, 6/4 - Pelourinho, Salvador

Barraveto Restaurante e Choperia

Av. Oceânica, 814 - Barra, Salvador



Paula Loque, proprietária da Mar A Mar Mergulho de Belo Horizonte, profunda conhecedora de diversos destinos do planeta, e apreciadora claro, da boa prosa e da boa comida.





Fotos: Ivana Ok / Issa Diving Center



DA BAHIA DE CÁ PARA UMA BAÍA DE LÁ, NA CROÁCIA

Quem disse que mineiro é “come quieto”? Pedi uma dica de um prato, eles vieram com quatro restaurantes, mas, não tinha como não deixar passar, pois fiquei com mais vontade ainda de ir a Salvador, com a desculpa de visitar dois novos naufrágios... Nos demais falaremos de um prato cada.

Bem, vou começar com algo inacreditável. O mergulho em naufrágios na Croácia, e um prato típico de uma região de lá, mais precisamente a Ilha de Vis, chamado “peka”.

Os mergulhos na Costa Dálmata, nome dado a todo o litoral croata, são sempre fundos (os melhores), seja para avançados, seja para *deep divers*, seja para mergulhadores técnicos. Água

muito limpa, facilmente ultrapassando 30 metros de visibilidade, mas com uma temperatura, na melhor temporada (de julho a outubro), de 21 a 23 graus na superfície, mas abaixo dos 25 metros, onde estão a maior parte dos naufrágios, entre 16 e 18 graus celsius, ou seja, mínimo para roupa semi seca, grossa, idealmente para roupa seca (o que quase todo europeu que frequenta os pontos de mergulho usa por lá).



Fotos: Issa Diving Center / Divulgação

Visitei seis cidades distintas, da badalada Dubrovnik a Split e incluindo à capital Zagreb, um país com uma cultura riquíssima, povo gentil e uma costa, como disse acima, fantástica. Escolhi para levar mergulhadores para ilha de Vis, a qual se acessa por ferry boat a partir de Split, com voos que saem de todo lugar da Europa, e podemos conectar facilmente do Brasil. Não por isso, mas porque realmente a concentração de naufrágios, de distintos tamanhos, classes e épocas,

é riquíssima. Há duas cidades maiores (e mesmo assim pequenas gracinhas), Vis, que dá nome à ilha e Komiza, onde ficamos.

E assim, com tantas visitas em distintos lugares, tive que acreditar no que parecia uma heresia. Explico.

Uma amiga, vendo pelas redes sociais que eu estava embarcando pra lá, me disse que eu comeria melhor que na Itália. Meu coração doeu de ouvir

tamanha “bobagem”, e depois, tamanha foi minha bobagem em não acreditar. Até porque um local que foi invadido por tanta gente, teve parte de sua história dominada pelo país da bota, e claro, sua cultura culinária teve incrementos de massas, molhos, carnes, e muito peixe, enfim... se come tão bem quanto na Itália. Então, já feliz com tanta comida boa, eu quis saber em Komitza qual o prato bom da região. Resposta em coro dos 2 instrutores e 3 divemasters da ISSA Dive Center: a PEKA.



Vou explicar para não me alongar, naquilo que foi a melhor comida em viagem de mergulho de todos os tempos, até agora.

O prato para duas pessoas é montado em uma forma daquelas redondas que toda mãe ou avó faz uma cuca ou nega maluca. Ali é dividido duas cebolas em quatro partes, duas batatas, idem, bem como quatro cenouras. Uma cabeça inteira grande de alho da qual é tirada sua “tampa”, e arroz. Essa é a base.

Depois se escolhe entre frango, carneiro ou polvo. Escolhemos o divino fruto do mar, o qual foi colocado dois inteiros, em tamanho pequeno. Ele é colocado de “ponta-cabeça”. Tudo é regado a um bom azeite de oliva (claro, produzido na propriedade do dono do restaurante). Sal e Pimenta do Reino a vontade. Aí vem a “mágica”. Outra forma um pouco maior encaixa por cima da forma de baixo.

Esse conjunto vai para um forno igual o de pão, tudo é coberto com brasa e cinzas, e fica ali cozinhando por duas a três horas. Quando esse prato sai do forno o perfume é estonteante. Duas coisas complementaram esse almoço. O vinho branco, suave, geladíssimo, da mesma propriedade. E uma surpresa. Perguntei ao senhor cujo nome croata é indizível, sobre uma sobremesa.

Ele se abaixou, bem perto da minha orelha, falando baixinho com a certeza de quem mandava em sua casa: “tem um bolo, mas é minha mulher que faz, e é muito, mas muito, ruim”. Eu queria um docinho pra fechar a tampa do caixão, então tive uma ideia pra não magoar a mulher do cara. Perguntei se tinha um cacho da uva do vinho que serviu. Ele foi buscar no vizinho, e meus amigos, foi a fruta mais doce que já comi na minha vida.



A foto ao lado fala por si só.

Vão mergulhar e comer muito bem, vocês merecem! Reinaldo Alberti, nosso editor técnico, fala sobre tudo no mergulho. Mas quando foi convidado pra falar de comida... Ah... Topou na hora, e trará novos convidados para deixar todo mundo com muita vontade de mergulhar e comer bem em algum lugar do nosso planeta.





A gente cuida de tudo aqui em cima...



... e aqui embaixo também

ACQUANAUTA 
DIVING PERFORMANCE ACADEMY



(041) 99761-6923



@acquanautamergulho



acquanautamergulho

Há 14 milhões de toneladas de plástico no fundo dos oceanos.



Sustentabilidade é uma prioridade da Bonet.

O mais novo lançamento da Bonet é um reflexo desta preocupação ecológica: o copo de papelcartão reciclado da linha BONFOOD ECO.

Ele é inteiramente fabricado de fibras recicladas e resina biodegradável – uma composição que permite a total degradação quando o descarte é realizado corretamente.

Isso significa menos plástico no fundo dos oceanos e mais qualidade de vida para todos.



A Bonet contribui para mudar esta realidade.

Lançamento Bonet: copo de papelcartão de fibras recicladas e resina biodegradável.

 **BONET**

NOSSA MARCA É SUSTENTÁVEL



MANTAS EM PERIGO

ARRAIA-MANTA GIGANTE É LISTADA COMO ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO PELA IUCN

O status de conservação da raia-manta gigante (ou oceânica) (*Mobula birostris*) foi elevado esse mês à categoria de Ameaçadas de Extinção na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Uma lista de espécies ameaçadas de extinção é reservada para espécies com graves preocupações de conservação. O anúncio serve para confirmar o que há muito tempo suspeitamos - este gigante marinho está tendo dificuldades em lidar com a intensificação das pressões antrópicas ao redor do globo. A arraia-jamanta gigante agora se junta a mais de 16.000 espécies ameaçadas de extinção. Nesta categoria, 30% dos tubarões e raias já estão ameaçados de extinção.



O anúncio marca o fim de duas décadas devastadoras para esta espécie. Visando suas placas de guelras - que elas usam para filtrar a alimentação de pequenos zooplânctons na coluna de água - a demanda implacável e crescente por suas partes corporais alimentou a pesca predatória desses animais. O relativamente novo comércio baseado na Ásia parece estar impactando a manta gigante mais do que outras espécies de arraia-manta, com a colheita insustentável dizimando suas populações em todo o mundo.

Marine Megafauna Foundation (MMF)



© SHAWN HEINRICH



© SHAWN HEINRICH



A Dra. Andrea Marshall, cofundadora da Marine Megafauna Foundation (MMF), que foi a autora desta avaliação mais recente para a IUCN, está envolvida em suas avaliações desde 2003. “A raia-manta gigante é um exemplo clássico de uma espécie que está sucumbindo rapidamente às pressões induzidas pelo homem. Quando avaliamos as arraias-manta pela primeira vez em 2003, simplesmente não havia informações suficientes sobre as espécies para determinar seu estado de conservação e elas foram listadas como ‘dados insuficientes’, mas em cada uma das avaliações subsequentes, seu estado de conservação aumentou constantemente de quase ameaçado, para vulnerável e agora para ameaçada. Seu status atual é resultado direto da pressão insustentável da pesca, que agora ameaça desestabilizar suas populações em todo o mundo.



Para conter o crescente comércio de partes de seus corpos para a Ásia e encorajar estratégias de conservação mais abrangentes para suas populações em todo o mundo, a arraia-gigante foi listada em dois dos mais importantes tratados de conservação global, a Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS) em 2011 e a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES) em 2013.



“As raias-mantas simplesmente não podem suportar tais pressões em suas populações”

explica a Dra. Marshall



Foto: SHAWN HEINRICH



Foto: SHAWN HEINRICH

Infelizmente, seus números continuaram diminuindo. “Eles têm uma estratégia reprodutiva extremamente conservadora. Eles atingem a maturidade sexual relativamente tarde na vida, dão à luz um único filhote a cada poucos anos na natureza, não cuidam ou defendem seus filhotes e os próprios filhotes são vulneráveis quando são pequenos e podem não sobreviver. Em outras palavras, como espécie, eles simplesmente não podem se reproduzir rápido o suficiente para aumentar seus números uma vez que se esgotem”.



Essa espécie icônica não é apenas extremamente importante do ponto de vista ecológico, mas também as mantas gigantes proporcionam enormes benefícios econômicos para as indústrias de turismo em todo o mundo. “As interações com as arraias-manta são muito procuradas por turistas de mergulho e snorkel em todo o mundo e contribuem com milhões de dólares para a economia do turismo a cada ano, especialmente nos países em desenvolvimento. Neste momento crucial, reconhecer seu valor econômico pode ajudar a encorajar a proteção dessa espécie enigmática e agora ameaçada de extinção”,

explicou a Dra. Stephanie Venables, cientista sênior e especialista em arraias do MMF.

A arraia-manta gigante foi apenas formalmente descrita (o processo de coleta de evidências científicas suficientes para fornecer uma descrição taxonômica de uma espécie recém-descoberta) pelo Dr. Marshall e colegas em 2009. Na época, era uma das maiores espécies a serem descritas em nossos oceanos e o anúncio foi recebido com entusiasmo em todo o mundo.

A descoberta foi coberta pela BBC naquele ano no primeiro documentário sobre arraias.



Foto: Kadu Pinheiro | Bali



“É uma honra ter podido estudar e descrever esta espécie. A constatação de que a arraia-gigante está agora em perigo de extinção é uma pílula difícil de engolir”, admite Dr. Marshall. “Ainda estamos ocupados aprendendo sobre essa criatura extraordinária e apenas arranhamos a superfície. Há muito mais coisas que precisamos entender, mas, neste estágio, colocamos tudo de lado em favor de proteger as últimas populações remanescentes de mantas gigantes em todo o mundo.”

Estabelecida em 1964, a Lista Vermelha da IUCN é a fonte mais abrangente e confiável do mundo sobre o status de risco de extinção de plantas e animais. É amplamente utilizado e respeitado como um indicador crítico da saúde da biodiversidade mundial e uma ferramenta usada

para informar e catalisar as ações necessárias para a mudança de políticas e conservação. A avaliação da manta gigante foi de autoria principal da Dra. Andrea Marshall, co-fundadora e principal cientista da Marine Megafauna Foundation. Trabalhando com uma equipe do Grupo de Especialistas em Tubarões (SSG) da Comissão de Sobrevivência de Espécies da IUCN, que é composta por quase 200 especialistas de mais de 50 países, ela atualizou todas as avaliações da Lista Vermelha para raias manta e diabo nos últimos 12 meses. A nova Avaliação da Lista Vermelha para arraias gigantes está disponível em: www.iucnredlist.org e faz parte do Projeto de Tendências de Tubarões Globais do SSG, que avalia o risco de extinção de todos os tubarões, raias e quimeras.





A Fundação Megafauna Marinha foi criada em 2009 para pesquisar, proteger e conservar as populações da megafauna marinha ameaçada em todo o mundo. 'Megafauna' são grandes espécies marinhas, como tubarões, raias e tartarugas marinhas. Para mais detalhes, acesse www.marinemegafauna.org

Entre em contato com a Dra. Andrea Marshall para obter mais informações: andrea@marinemegafauna.org



AQUATICATM

Digital



AMPHIBICO 
Technical Lighting Control


Distributed in Brazil by SEA WORKER
www.seaworker.com.br

www.aquatica.ca





TUBARÕES

Galhas-branca-oceânicos, os narizes nadadores

Por: Gabriel Ganme e Erika Beux

Com uma fama terrível e infundada para mergulhadores, este maravilhoso tubarão era um grande frequentador de naufrágios e acidentes na água.

Qualquer ruído ou cheiro atraía este bicho em quantidades, que era descrito como um "comedor de naufrágios", pois seu aparelho sensorial é um dos mais desenvolvidos entre os tubarões, fazendo-o investigar ruídos e aromas em longas distâncias.

Veja bem, "era um tremendo frequentador de naufrágios" porque, atualmente, encontra-se criticamente ameaçado de extinção.

Tive a oportunidade de fazer duas viagens para mergulhar com o *carcharhinus longimanus* (que significa "mãos longas"), em Cat Island nas Bahamas, e posso dizer que foram algumas das melhores interações e mergulhos que tive com tubarões.



O galha-branca-oceânico é um tubarão de grande porte, podendo atingir 3 metros. De natureza oceânica, é inquisitivo e costuma evitar águas rasas, preferindo locais sem fundo. Por este motivo, os mergulhos são feitos, invariavelmente, na correnteza e em águas azuis. Toda vez que enxerga-se o fundo, os nossos amigos se mandam.



Na nossa primeira viagem, em 2012, fizemos muitos mergulhos em apneia e alguns com equipamento scuba. As interações foram razoáveis, mas especialmente para os maus apneístas, era difícil controlar a interação com um animal tridimensional, que adorava aparecer na sua cara e dar um “tapinha na câmera”.

Voltamos no ano seguinte e, desta vez, com equipamento scuba. Os mergulhos foram fantásticos e as interações excelentes, pois o galha-branca-oceânico adora focinhar os borbulhadores, literalmente. Vinha de cima para baixo, pois a comida era jogada do barco. Pegava sua bocada e checava os mergulhadores. Num desses dias, tive um mergulho

surpreendentemente estressante. Não para mim, nem para os tubarões, mas para um companheiro que não cumpria as regras do mergulho, ficando mais profundo e afastado do grupo, que se mantinha coeso aos 5 metros de profundidade. O comportamento inquisitivo dos animais já era esperado e tornava as fotografias e vídeos excelentes.



A coisa fluía normalmente até que uma fêmea parruda resolveu investigar este mergulhador destacado do grupo, o qual usava nadadeiras amarelo-cintilantes. Chamei o companheiro algumas vezes, mas o mesmo não subia. Fui buscá-lo outras vezes e ele voltava a descer, mas sempre

com os olhos arregalados. Depois da terceira ou quarta pancada que levou na câmera fotográfica, algumas focinhadas e mordiscadas nas nadadeiras, o fulano deu o sinal de abortar o mergulho e levei-o para a superfície. Assustado, reclamou que o mergulho era de alto risco e complexidade. Expliquei

os erros e troquei suas nadadeiras por um par de nadadeiras azuis escuras que estavam no barco de apoio. O companheiro voltou para a água mais tranquilo e pode curtir o segundo mergulho. Mas é fato que este mergulho requer atenção, coesão de grupo, disciplina e atenção!



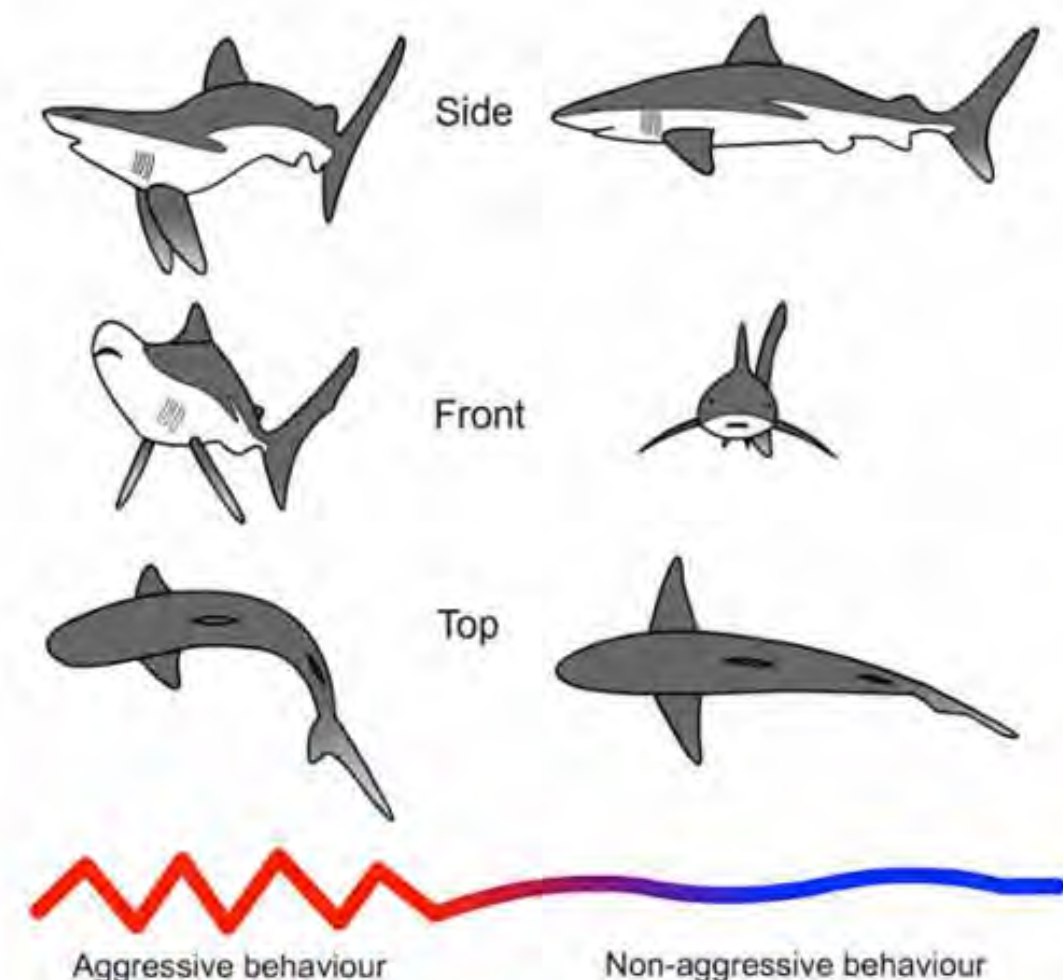
VEJA O BOX DA ERIKA BEUX:

Os galha-branca-oceânicos são solitários e só se concentram em períodos de reprodução ou quando aparece alguma carcaça de banquete para vários tubarões. Podem nadar longas distâncias atrás de comida e água mais quente. Nessa migração, alguns peixes-piloto podem acompanhar os tubarões para se alimentarem dos restos de comida.

Desempenham um ritmo da natação lenta e o corpo robusto desliza na água com movimentos amplos em função das nadadeiras peitorais longas que lembram remos.

A maior parte dos encontros não agradáveis com humanos ocorrem no norte do Mar Vermelho e dois fatores podem estar associados

aos ataques, como a alimentação de tubarões de forma inadequada pelos operadores de liveaboard que jogavam carnes na água para atrair os animais deixando-os agitados e a atitude dos mergulhadores na água. Os movimentos de pernas e braços podem ser interpretados como se fosse uma presa e o tubarão pode dar uma mordida investigatória.



COMPORTAMENTO COMBATIVO

Assim como os cães rosnam quando estão irritados com alguma coisa, os galha-branca-oceânicos, assim como outras espécies de tubarões, apresentam um comportamento combativo para demonstrar que não estão gostando da sua presença na casa deles. Eles arqueiam as nadadeiras peitorais para baixo, curvam o corpo e nadam no estilo “serrote”, fazendo movimentos bruscos, curtos e precisos conforme a figura acima. Além disso, podem dar cabeçadas e investir sobre o mergulhador com colisões violentas antes de morder.





Para mergulhos com tubarões à meia água, é essencial ter um excelente controle de flutuabilidade e entender que este animal possui uma tremenda capacidade de localização tridimensional muito superior a de qualquer humano.

Num fato curioso e educativo, Beto Barbosa, o nosso guia, um brasileiro aficionado por tubarões, conseguiu num dos mergulhos fazer imobilidade tônica, paralisando um galha-

branca-oceânico, beliscando sua nadadeira caudal. Como o animal era grande e pesado, uma vez imóvel, foram ambos para o fundo, o tubarão e o Beto, até que ele soltou o bicho, que se virou e passou a nadar normalmente.

A imobilidade tônica é um resquício de defesa de alguns animais que se fazem de mortos quando atacados. Os biólogos usam este método em tubarões para coletar dados, fazer marcações, entre

outros estudos. Mergulhadores esportivos não devem fazer este procedimento.

QUEM É?

O *Carcharhinus longimanus* é um tremendo narigudo e suas fendas nasais super especializadas, fazem com que a água passe mais tempo na área de “interpretação de aromas” e ele perceba partículas a grandes distâncias.

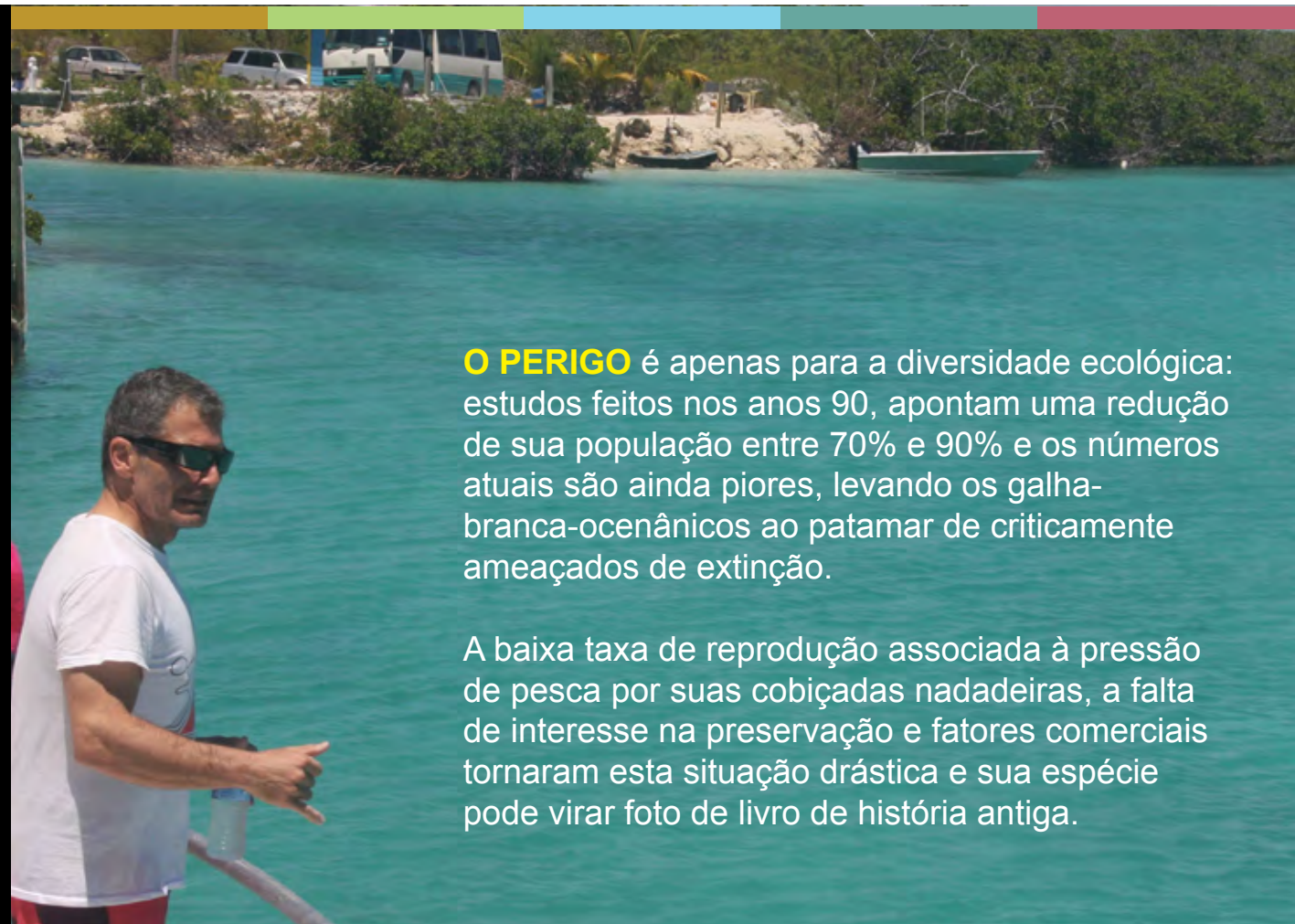
Suas nadadeiras peitorais são gigantes e as pontas de todas as nadadeiras possuem pinturas do tipo “spray” esbranquiçadas, o que torna o “mãos longas” inconfundível.

REPRODUÇÃO

Como maioria dos *Carcharhiniformes* superiores, os galha-branca-oceânicos são vivíparos com ligações placentárias e útero, gerando até 15 filhotes por gestação de cerca de 1 ano.

ONDE MERGULHAR

Pouco habitada, com cerca de 1500 habitantes e com estadia limitada, Cat Island, nas Bahamas, é o paraíso para encontrarmos este animal. A temporada é curta. Apenas nos meses de abril e maio é possível mergulhar com eles. A ilha tem dois aeroportos, mas pouquíssimos hotéis ou pousadas. A maior atividade turística advém de campeonatos de pesca oceânica. Outros pontos já surgiram e desapareceram, e Cat Island parece ser o único consistente até o momento.



O PERIGO é apenas para a diversidade ecológica: estudos feitos nos anos 90, apontam uma redução de sua população entre 70% e 90% e os números atuais são ainda piores, levando os galha-branca-oceânicos ao patamar de criticamente ameaçados de extinção.

A baixa taxa de reprodução associada à pressão de pesca por suas cobiçadas nadadeiras, a falta de interesse na preservação e fatores comerciais tornaram esta situação drástica e sua espécie pode virar foto de livro de história antiga.





GABRIEL GANME

Gabriel Ganme é médico especialista em medicina esportiva, responsável pelo ambulatório de medicina dos esportes de aventura da Escola Paulista de Medicina. Instrutor de mergulho há mais de 30 anos. Viajou o mundo mergulhando com dezenas de espécies de tubarões em todos os oceanos. Autor do Livro: Sobre Homens e Tubarões da editora Labrador.



ERIKA BEUX

Erika Beux é bióloga, fotógrafa subaquática e guia de expedições da Great Xplorers. Mergulha desde 2011 e usa suas imagens como ferramentas de conservação e educação ambiental. Já as viagens têm o objetivo de conectar as pessoas com o ambiente marinho, levando mergulhadores para lugares que poucos terão oportunidade de conhecer.





Gabriel Ganme
Medicina Esportiva e Mergulho



@GABRIELGANME

PERFORMANCE
NUTRIÇÃO
MERGULHO
MEDICINA
ESPORTIVA

CLÍNICA MÉDICA GABRIEL GANME

TEL: (11) 5051-1913
WHATSAPP:
(11) 96221-2109



DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 8:00HRS ÀS 18:00HRS

AVENIDA MOEMA, 170
CONJ. 133 13º ANDAR
SÃO PAULO, BRAZIL





TWIN CAVE

Localizada em Marianna na Flórida é uma caverna interessante, pois ela tem duas bocas gêmeas que levam ao mesmo conduto principal. A entrada na área de caverna é um pequeno buraco de lodo que desce como uma cachoeira num ângulo bem suave e seria possível jogar seu corpo no lodo (argila) se isso não resultasse em visibilidade a zero.

Esse lodo é de material orgânico e não oferece resistência alguma, de modo que é fundamental não esbarrar em nada. Para entrar sem detonar o lodo você deve se posicionar num trim com a cabeça um pouco mais baixa do que o corpo, ter um bom controle de flutuabilidade e dar um pequeno impulso, mantendo os joelhos um pouco dobrados e usando a batida quick frog bem curta.

A zona de caverna tem diversas paredes com muitos buracos atravessando de um lado ao outro. Essas paredes lembram uma gigantesca renda de calcário. Imagino que se essa caverna tivesse uma iluminação natural melhor (as “pequenas” aberturas significam quase nenhuma iluminação), teria sua área de “cavern” considerada como uma das mais belas da região.

Há dois grandes buracos no chão que levam 6m direto para baixo para dentro do duto principal da caverna. O corredor principal norte-sul fica por volta dos 15 m de profundidade e é conhecido como o “subway” (metrô). Além das enguias e bagres, a caverna também é habitada por lagostins brancos.



diveduc.com/elearning

plataforma
e-learning
voltada ao
mundo
submarino



kadupinheiro.com

fotógrafo
submarino
profissional
desde
2004



seaexplorers.com.br

site com
dicas e
destinos
para
mergulhos



duca.com.br

publicidade
voltada a
inteligência
no mercado
de mergulho



diveduc.com/magazine

revista
voltada para
o mundo
do mergulho
e afins



scubanews.com.br

informações
atualizadas
sobre o
mundo do
mergulho



shootout.com.br

viagens de
mergulho
voltada
à foto
submarina



diveduc.com/fineart

a imagem
perfeita
impressa
como obra
de arte

